RELATO
DE CASO

Lesão lombar em ovino

Lumbar injury in sheep

Braian Rombaldo de Oliveira *
Letícia Krügner Zanetti
Brenner Frederico Carvalho Alves
Açucena Frasnelli Broch
Jennifer Reis da Silva
João Vitor Santos Andrade
Fredderico Garcia
Eduardo Harry Birgel Junior
Daniela Becker Birgel
Renata Gebara Sampaio Dória

Universidade de São Paulo (USP) Pirassununga, SP, Brasil

***Correspondência:** braianrombaldodeoliveira@gmail.com
Recebido: 11 fev 2026 | **Aceito:** 17 ago 2026
Editor: Rudiger Daniel Ollhoff
DOI: http://dx.doi.org/10.7213/acad.2026.2422
Rev. Acad. Ciênc. Anim. 2026;24:e2422

Resumo

As lesões lombares em ruminantes possuem grande relevância clínica e produtiva, uma vez que frequentemente passam despercebidas e geram impacto significativo no bem-estar, no comportamento e no desempenho zootécnico dos animais. Esses quadros podem ter diversas origens, variando de contusões e distensões musculares até fraturas vertebrais, luxações e abscessos epidurais, que levam a sinais como dor, relutância ao movimento, ataxia e paresia. O presente trabalho descreve o caso de um ovino, com cerca de um mês de idade, atendido com paresia dos membros pélvicos e piora progressiva da locomoção. Ao exame físico, observou-se paralisia dos membros posteriores, dor em região lombar e sensibilidade preservada de cauda e períneo. O exame radiográfico revelou fratura de L6, fragmento ósseo deslocado próximo ao canal vertebral e instabilidade entre L5-6 e L7-S1. O tratamento escolhido foi o conservador, envolvendo dexametasona para controle de edema e inflamação, vitamina B1 como suporte à regeneração nervosa, antibioticoterapia profilática devido ao risco de osteomielite e suporte físico com suspensão por cinta. Após cinco dias o animal apresentou apoio dos membros e, com 19 dias, já se levantava sem auxílio, recebendo alta após 35 dias, completamente funcional. O caso demonstra que, embora a eutanásia seja uma prática comum em animais de produção com fraturas vertebrais, o tratamento conservador pode ser uma alternativa viável em animais jovens e de baixo peso, desde que haja condições de manejo adequadas. A associação entre repouso, fisioterapia e suporte medicamentoso permite recuperação neurológica e qualidade de vida satisfatória.

Palavras-chave: Ovinos. Fraturas da coluna vertebral. Traumatismos da medula espinhal. Paresia. Tratamento conservador.

Abstract

Lumbar injuries in ruminants are of considerable clinical and productive importance, as they often go unnoticed and can significantly impair animal welfare, behavior, and productive performance. These conditions may arise from a variety of causes, ranging from contusions and muscle strains to vertebral fractures, vertebral luxations, and epidural abscesses, resulting in clinical signs such as pain, reluctance to move, ataxia, and paresis. This report describes the case of a sheep approximately one month of age presented with pelvic limb paresis and progressive deterioration of locomotion. Physical examination revealed paralysis of the pelvic limbs, pain on palpation of the

lumbar region, and preserved tail and perineal sensation. Radiographic examination demonstrated a fracture of the sixth lumbar vertebra (L6), a displaced bone fragment adjacent to the vertebral canal, and instability between L5–L6 and L7–S1. Conservative treatment was selected and included dexamethasone to control edema and inflammation, vitamin B1 as supportive therapy for nerve regeneration, prophylactic antibiotic therapy due to the risk of osteomyelitis, and physical support using a sling. After five days, the animal regained weight-bearing ability in the pelvic limbs, and by day 19 was able to stand without assistance. Complete functional recovery was achieved, and the sheep was discharged after 35 days. This case demonstrates that although euthanasia is commonly recommended for food-producing animals with vertebral fractures, conservative treatment may represent a viable alternative in young, lightweight animals when appropriate management conditions are available. The combination of rest, physiotherapy, and medical support can promote neurological recovery and restore satisfactory quality of life.

Keywords: *Sheep. Spinal fractures. Spinal cord injuries. Paresis. Conservative treatment.*

Introdução

Embora as lesões vertebromedulares sejam reconhecidas como importantes afecções neurológicas em ruminantes, sua ocorrência em animais de produção permanece pouco descrita na literatura (Borges et al., 2003; Lugoch et al., 2021), especialmente quando comparada aos estudos disponíveis em animais de companhia, nos quais os aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos encontram-se bem estabelecidos (Nannarone et al., 2017).

Nos ruminantes, as lesões agudas da medula espinhal estão associadas principalmente a traumatismos da coluna vertebral, que podem resultar em fraturas, luxações ou subluxações, ocasionando comprometimento parcial ou completo das funções motoras, sensitivas e autonômicas (Cardoso et al., 2009; Lugoch et al., 2021). Em pequenos ruminantes, essas lesões ocorrem com maior frequência nos segmentos cervicais e torácicos, sendo as fraturas lombares consideradas incomuns (Borges et al., 2003; Guedes et al., 2007; Barbosa et al., 2024). Entre os principais fatores predisponentes destacam-se a contenção inadequada, instalações deficientes, pisos escorregadios, transporte inadequado, interações agressivas entre animais, falhas na assistência ao parto, manejo inadequado e distúrbios metabólicos ou nutricionais (Cardoso et al., 2009; Smith, 2015; Lugoch et al., 2021).

Clinicamente, os animais podem apresentar dor à palpação, relutância ao movimento, arqueamento do dorso e redução da ingestão de alimentos, evoluindo, nos casos mais graves, para incapacidade de movimentação dos membros pélvicos, diminuição da propriocepção e comprometimento da sensibilidade (Smith, 2015). O diagnóstico diferencial deve incluir processos infecciosos, especialmente abscessos epidurais e vertebrais decorrentes de infecções umbilicais, pulmonares ou de outros focos sépticos (Marques et al., 2004), além das infecções por *Corynebacterium pseudotuberculosis*, importante causa de abscessos do sistema nervoso central em pequenos ruminantes no Brasil (Guedes et al., 2007; Barbosa et al., 2024).

O diagnóstico das lesões vertebrais baseia-se na associação entre exame neurológico e métodos de imagem. A radiografia constitui o exame inicial mais utilizado, porém apresenta sensibilidade limitada para a detecção de algumas fraturas e luxações (Boorman et al., 2019). A tomografia computadorizada é considerada o método de escolha para avaliação das alterações ósseas da coluna vertebral, permitindo melhor caracterização das lesões e planejamento terapêutico, embora seu uso em animais de produção ainda seja restrito devido às limitações técnicas e econômicas (Boorman et al., 2019).

O tratamento depende da localização da fratura, da estabilidade vertebral, da gravidade do comprometimento neurológico, do prognóstico e da viabilidade econômica (Lugoch et al., 2021). O tratamento conservador pode ser indicado em animais com estabilidade vertebral e déficits neurológicos leves a moderados, enquanto a estabilização cirúrgica é reservada para casos selecionados, com o objetivo de descomprimir a medula espinhal, restaurar o alinhamento vertebral e promover a recuperação funcional (Boorman et al., 2019; Lugoch et al., 2021). A escolha da modalidade terapêutica deve ser individualizada, levando em consideração as características da lesão, sua gravidade, o grau de comprometimento neurológico, as condições clínicas do paciente e as limitações técnicas e econômicas inerentes ao tratamento cirúrgico (Urish e Cassat, 2020; Lugoch et al., 2021).

As lesões vertebrais comprometem significativamente o bem-estar, a qualidade de vida e o desempenho produtivo dos ruminantes, uma vez que a dor e a incapacidade locomotora reduzem o consumo de alimentos, dificultam o deslocamento e limitam a expressão de comportamentos naturais (Radostits, 2017).

Diante da escassez de relatos sobre fraturas lombares em ovinos tratados de forma conservadora, o presente trabalho descreve um caso de paresia dos membros pélvicos decorrente de fratura vertebral envolvendo os segmentos L5, L6, L7 e S1, enfatizando os aspectos clínicos, diagnósticos, terapêuticos e a evolução do paciente.

Relato de caso

Um ovino com cerca de 1 mês, pesando 10 kg, foi atendido no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (HOVET-FZEA/USP), localizado em Pirassununga (21°57'37", 47°27'28" W), com queixa de paresia dos membros pélvicos. Segundo relato do proprietário, o animal apresentou ataxia quatro dias antes e uma piora progressiva, levando-o à incapacidade de se levantar sem auxílio. O animal convivia com mais oito ovinos em baias e não possuía histórico vacinal e de vermifugação. Ele foi medicado na propriedade com anti-inflamatório (meloxicam 0,5 mg/kg) a cada 24 horas, por dois dias.

Ao exame físico, o animal apresentava paralisia dos membros pélvicos, associada à redução das respostas proprioceptiva e nociceptiva, bem como diminuição do reflexo patelar, sugerindo comprometimento da região lombar da medula espinhal. Observou-se preservação da movimentação da cauda e da resposta ao estímulo perianal. À palpação da região lombar, verificou-se sensibilidade dolorosa e edema local. A lesão foi classificada como grau C, caracterizada pela preservação de alguma força muscular, porém sem capacidade funcional para locomoção (Frankel et al., 1969).

Ao exame radiográfico, identificou-se uma fratura de vértebra lombar 6 (L6), com presença de fragmento ósseo sobreposto ao canal vertebral à altura de L5-6, com possibilidade de deslocamento do fragmento ósseo para o interior do canal vertebral luxação/subluxação entre L5-6 e listeses/instabilidade vertebral em L7-S1 (Figura 1).

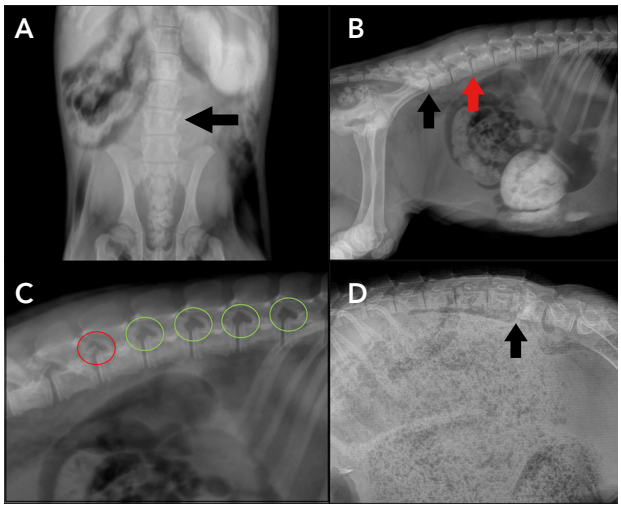

Figura 1 - Radiografia do ovino com lesão lombar.

Nota: (A) A seta indica o fragmento ósseo ao lado da vértebra (L6) fraturada em epífise cranial. (B) Desvio central de S1 em relação a L7 (seta preta) e diminuição do espaço intervertebral entre L5-6 (seta vermelha). (C) Trata-se da figura B ampliada, demonstrando as alterações que ocorreram nas vértebras lombares. Fragmento ósseo (círculo vermelho) e espaços intervertebrais normais (círculos verdes). (D) Perda da relação articular (desvio dorsal de L5 em relação a L6) entre os processos articulares dorsais entre L5-L6, apresentando sobreposição das estruturas vertebrais e subluxação (compressão do canal vertebral) (seta preta).

O tratamento realizado consistiu na administração de dexametasona, 0,1 mg/kg, via intramuscular (IM), a cada 24 horas, por cinco dias, vitamina B1, 10 mg/kg, a cada 24 horas, por sete dias e benzilpenicilina procaína 20.000UI, IM, a cada 24 horas, por 10 dias. O paciente foi submetido a um protocolo de fisioterapia de suporte, sendo suspenso por meio de uma cinta de apoio duas vezes ao dia, nos períodos da manhã e da tarde, por aproximadamente duas horas em cada sessão, com o objetivo de manter a posição quadrupedal e minimizar a atrofia muscular e lesões decorrente do decúbito prolongado.

Adicionalmente, das 8 às 20h, eram realizados quatro vezes ao dia movimentos passivos de flexão e extensão dos membros pélvicos, visando preservar a amplitude de movimento das articulações, manter a flexibilidade musculotendínea e reduzir a perda de massa muscular. Com a evolução clínica favorável e o retorno gradual da capacidade de sustentação dos membros, o animal passou a ser estimulado, durante as sessões de suspensão, a apoiar os

membros pélvicos no solo e a realizar marcha assistida, com o objetivo de favorecer a recuperação dos estímulos sensoriais e proprioceptivos e estimular a função motora. Ao longo do tratamento, observou-se recuperação progressiva da propriocepção e da função motora, permitindo que o paciente voltasse a movimentar voluntariamente os membros pélvicos e recuperasse gradativamente a capacidade de deambulação (Figura 2).

Após cinco dias de internação, o animal passou a apresentar apoio nos membros pélvicos quando posicionado em estação. No décimo dia, apresentou apoio em estação e tentativas de caminhada, ainda com desequilíbrio no membro pélvico esquerdo. Depois de 19 dias, já conseguia se levantar sem auxílio e caminhava sem dificuldades. Após 35 dias, não demonstrava dificuldades para locomoção e recebeu alta (Figura 3).

Figura 2 - Paciente suspenso pela cinta de apoio.

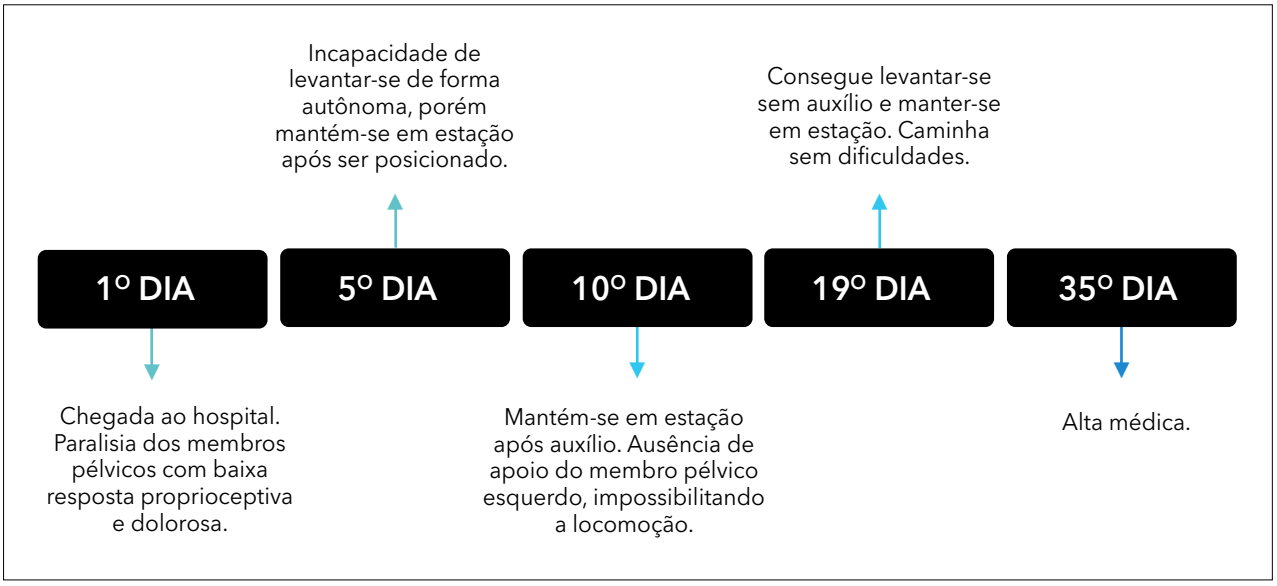

Figura 3 - Imagem mostra cronologicamente a evolução do paciente até a alta.

Discussão

O presente relato descreve um caso de fratura em vértebra lombar de um ovino, tratado de maneira conservadora, cuja evolução clínica resultou na sobrevida do paciente e na recuperação de uma condição compatível com boa qualidade de vida e retorno ao sistema de produção.

Em ruminantes, os relatos disponíveis demonstram maior frequência de lesões localizadas nos segmentos cervical e torácico da coluna vertebral. Borges et al. (2003) observaram que a região torácica foi a mais acometida, correspondendo a 51,3% (20/39) dos casos, seguida pela região lombar, com 33,3% (13/ 39), pela cervical, com 12,8% (5/39), e pela sacral, com 2,6% (1/39). Em contraste, Boorman et al. (2019) verificaram que a região cervical constituiu o principal local de ocorrência das lesões em animais de produção, distribuídas entre a região atlanto-occipital (9,1%; 2/22), os segmentos C1–C5 (31,8%; 7/22),

C6–T2 (18,2%; 4/22), T3–L3 (13,6%; 3/22) e L4–S1 (27,3%; 6/22). De forma semelhante, Guedes et al. (2007) identificaram, entre os ovinos com abscessos medulares, dois casos na região cervical, um na torácica, um na transição toracolombar e um na lombar.

No estudo de Boorman et al. (2019), a localização das lesões diferiu entre as espécies: bovinos apresentaram mais frequentemente lesões caudais à vértebra T13, atribuídas ao comportamento de monta, enquanto alpacas apresentaram lesões envolvendo a coluna cervical, devido à reduzida musculatura dorsal e lateral do pescoço dos camelídeos, associada à ampla amplitude de movimento dessa região. Em cães e gatos, a junção toracolombar constitui o local mais frequentemente acometido, por representar uma região de transição entre dois segmentos relativamente mais rígidos da coluna vertebral, tornando-a mais suscetível às lesões traumáticas (Boorman et al., 2019).

As fraturas e/ou luxações da região lombar correspondem a aproximadamente 25 a 30% de todas as fraturas e luxações vertebrais (Jeffery, 2010). A suscetibilidade desse segmento às lesões traumáticas está diretamente relacionada às suas características anatômicas e biomecânicas. A menor mobilidade desse segmento da coluna, cujos movimentos ocorrem predominantemente no plano sagital, associada ao robusto suporte proporcionado pela musculatura paravertebral, influencia tanto o mecanismo de lesão quanto a estabilidade vertebral (Jeffery, 2010). A região lombar constitui o principal ponto de sustentação do peso corporal e está continuamente submetida às forças propulsoras geradas pelos membros pélvicos, que promovem a transmissão de cargas compressivas e de tração às vértebras. Essas características biomecânicas resultam em elevadas solicitações mecânicas sobre esse segmento vertebral, contribuindo para a ocorrência e o padrão das lesões traumáticas nessa região (Jeffery, 2010).

Em animais de produção, o tratamento de fraturas vertebrais ainda é pouco frequente, sendo a eutanásia geralmente indicada em razão do prognóstico reservado, dos custos envolvidos e das limitações inerentes ao manejo desses animais (Barbosa et al., 2018; Boorman et al., 2019; Lugoch et al., 2021). Corroborando essa realidade, Boorman et al. (2019) avaliaram 22 animais de produção com fraturas ou luxações vertebrais e observaram que apenas 22,7% (5/22) sobreviveram até a alta hospitalar.

Como consequência, a literatura dispõe de poucos relatos descrevendo a evolução clínica e os desfechos de animais submetidos ao tratamento conservador dessa afecção, uma vez que a eutanásia frequentemente é adotada antes do estabelecimento de um acompanhamento clínico prolongado (Barbosa et al., 2018).

Embora o tratamento seja instituído com maior frequência na clínica de pequenos animais, a eutanásia ainda representa um desfecho comum, sendo realizada em 31 a 47% dos casos de fraturas vertebrais antes da implementação de qualquer intervenção terapêutica (Boorman et al., 2019). Esses dados demonstram que, independentemente da espécie, o manejo de pacientes com fraturas vertebrais permanece um desafio, reforçando a importância de relatos que documentem alternativas terapêuticas, sua evolução clínica e os respectivos desfechos.

Nas lesões ósseas da coluna vertebral associadas ao comprometimento da medula espinhal, o tratamento cirúrgico tem como objetivos restabelecer o alinhamento do canal vertebral, promover a estabilização da coluna e, quando indicado, realizar a descompressão da medula espinhal, favorecendo a recuperação da condução nervosa e, consequentemente, das funções sensitivas e motoras (Lugoch et al., 2021). No presente relato, os exames de imagem demonstraram que, apesar da fratura vertebral, o alinhamento geral da coluna estava preservado. As alterações observadas, caracterizadas por discreta subluxação entre L5 e L6 e instabilidade vertebral com listese em L7–S1, não constituíam, isoladamente, indicação para intervenção cirúrgica. A confirmação da presença de fragmentos ósseos deslocados para o interior do canal vertebral, bem como da eventual compressão medular, dependeria da realização de tomografia computadorizada; entretanto, esse exame não estava disponível. A limitada disponibilidade desse método diagnóstico na rotina de atendimento a animais de produção, associada ao grande porte dos pacientes, às dificuldades de contenção e transporte e à necessidade de encaminhamento para centros especializados, restringe sua aplicação na prática clínica (Boorman et al., 2019).

Na presença de compressão significativa da medula espinhal por material extradural, a laminectomia pode ser empregada com a finalidade de promover a descompressão neural. Entretanto, esse procedimento é recomendado apenas quando há evidências de

compressão passível de correção e sua realização pode comprometer a estabilidade vertebral, aumentando o risco de falha da estabilização. Além disso, as dificuldades inerentes ao manejo pós-operatório de animais de produção tornam sua aplicação ainda mais limitada nessa espécie (Boorman et al., 2019). Soma-se a isso a escassez de estudos descrevendo o tratamento cirúrgico de fraturas e luxações vertebrais em animais de produção (Boorman et al., 2019).

A opção pelo tratamento conservador foi fundamentada na associação de fatores clínicos, neurológicos e prognósticos favoráveis. O paciente apresentava preservação da sensibilidade perineal e da movimentação da cauda, indicando manutenção parcial da integridade das vias neurais. Além disso, a classificação neurológica como grau C de Frankel, caracterizada pela preservação de alguma força muscular, porém sem capacidade funcional para locomoção (Frankel et al., 1969), foi compatível com uma lesão medular incompleta, condição geralmente associada a maior potencial de recuperação funcional quando comparada às lesões completas. Adicionalmente, a idade precoce e o reduzido peso corporal do animal favoreceram o manejo diário, facilitaram os cuidados de enfermagem e diminuíram o risco de complicações secundárias relacionadas ao decúbito prolongado. Na definição da abordagem terapêutica, também devem ser considerados fatores como a viabilidade econômica do tratamento, a idade e o peso do animal, o tipo de fratura, o grau de comprometimento neurológico e a disponibilidade do produtor para realizar os cuidados necessários durante o período de recuperação (Picanço, 2015).

Os achados radiográficos do presente relato também foram importantes para afastar a possibilidade de abscessos epidurais ou envolvendo os corpos vertebrais, alterações que podem ocorrer em consequência da disseminação hematógena de infecções piogênicas com origem no umbigo, no trato respiratório ou em outros focos infecciosos (Marques et al., 2004; Barbosa et al., 2024), bem como em decorrência de infecções por *C. pseudotuberculosis* (Guedes et al., 2007; Barbosa et al., 2024). Nessas condições, o prognóstico é geralmente desfavorável, sendo a eutanásia frequentemente recomendada.

A avaliação dos reflexos espinhais constitui um importante recurso no exame neurológico para determinar a integridade dos arcos reflexos, bem como a presença de tônus muscular e sensibilidade.

O reflexo patelar, mediado pelo nervo femoral e pelas raízes nervosas dos segmentos medulares L4 a L6, é considerado um dos testes mais confiáveis para a localização de lesões na região lombar. Adicionalmente, os reflexos anal e da cauda também podem ser avaliados como parte do exame neurológico (Abdelhakiem et al., 2015; Divers e Lahunta, 2018).

No presente relato, o ovino apresentou diminuição do reflexo patelar, achado compatível com o comprometimento da região lombar e em concordância com as observações de Abdelhakiem et al. (2015) e Divers e Lahunta (2018), que destacam a importância desse reflexo na identificação de lesões da coluna vertebral. A diminuição ou ausência do reflexo patelar está associada ao comprometimento dos segmentos medulares L4 a L6 ou do nervo femoral, sendo um importante indicativo de lesão do neurônio motor inferior nessa região (Abdelhakiem et al., 2015).

Cabe ressaltar que, durante o exame radiográfico, foram identificadas lesões envolvendo as vértebras L5, L6 e L7. Em pequenos ruminantes, o número de vértebras lombares apresenta considerável variabilidade anatômica. Segundo Yildirir et al. (2025), 44,8% das ovelhas possuem seis vértebras lombares, enquanto 43,89% apresentam sete, podendo ocorrer variações entre quatro e oito vértebras lombares. No presente caso, observou-se a presença de sete vértebras lombares, uma característica anatômica que torna o relato particularmente relevante. Essa variabilidade pode influenciar os padrões de inervação e a distribuição funcional dos nervos espinhais, em razão das diferenças na organização segmentar da coluna vertebral (Sepúlveda-Vásquez e Tamayo-Arango, 2023).

O protocolo terapêutico empregado neste caso não representa uma abordagem inovadora. Entretanto, o presente relato contribui para a discussão sobre a aplicabilidade do tratamento conservador em situações clínicas específicas de lesão vertebromedular em pequenos ruminantes. Na Clínica de Bovinos e Pequenos Ruminantes do HOVET-FZEA/USP, em animais que apresentam comprometimento neurológico, mas mantêm preservadas funções essenciais do sistema nervoso, como a capacidade de permanecer alertas, alimentar-se e ingerir água, adota-se um protocolo de acompanhamento clínico por, no mínimo, sete dias antes da decisão pela eutanásia, desde que o bem-estar do paciente possa ser adequadamente

mantido. No presente caso, optou-se pelo tratamento conservador em razão da preservação dessas funções e da ausência de sinais indicativos de deterioração neurológica progressiva. O protocolo terapêutico consistiu em dexametasona, vitamina B1 e antibioticoterapia profilática, associadas a repouso, manejo intensivo e fisioterapia de suporte, com o objetivo de minimizar as lesões secundárias, prevenir complicações decorrentes do decúbito prolongado e favorecer a recuperação funcional do paciente.

O tratamento com a dexametasona foi instituído pois esse é um glicocorticoide usado em casos traumáticos do sistema nervoso central e periférico, buscando controlar o edema e a reação inflamatória, sendo administrado por até sete dias, não sendo justificável um tratamento prolongado (Spinosa et al., 2023).

O uso de vitaminas do complexo B, em casos de lesões nervosas, deve-se ao estímulo do processo de regeneração que ocorre no sistema nervoso periférico (Urish e Cassat, 2020; Baltrusch, 2021).

A administração profilática de antibioticoterapia sistêmica foi instituída devido ao risco de desenvolvimento de osteomielite. Essa afecção infecciosa está associada a diversos fatores predisponentes, incluindo a localização anatômica da lesão, a ocorrência de traumas e a disseminação hematógena ou por contiguidade de microrganismos provenientes de tecidos moles adjacentes. No presente caso, a localização da fratura na região lombar representava um fator adicional de preocupação, uma vez que esse segmento apresenta características vasculares que podem favorecer a instalação do processo infeccioso (Baltrusch, 2021). Dessa forma, considerando os fatores predisponentes e as limitações inerentes à avaliação inicial da lesão, optou-se pela administração profilática de antibioticoterapia sistêmica.

O repouso associado à fisioterapia desempenhou papel fundamental na recuperação do paciente, favorecendo a consolidação óssea e, simultaneamente, a manutenção e a recuperação da função locomotora. Essa abordagem contribuiu para a sobrevida e para a obtenção de uma condição compatível com boa qualidade de vida, conforme observado no presente relato e descrito por Pakhan et al. (2023). Entretanto, deve-se considerar como limitação deste estudo o fato de se tratar de um relato de caso envolvendo um único animal, o que impossibilita comparações entre diferentes modalidades terapêuticas e limita a extrapolação dos resultados para outros pacientes. Apesar da evolução clínica favorável observada neste caso, a indicação do tratamento conservador deve ser individualizada, considerando a localização e a extensão da fratura, presença de instabilidade vertebral, grau de comprometimento neurológico, idade, peso, valor zootécnico ou afetivo do animal e disponibilidade de manejo intensivo e acompanhamento clínico durante o período de recuperação. Por outro lado, animais que apresentam perda da nocicepção profunda, ausência de reflexos espinhais compatíveis com lesão extensa do neurônio motor inferior, deterioração neurológica progressiva ou ins-tabilidade vertebral grave apresentam prognóstico desfavorável, sendo a estabilização cirúrgica, quando tecnicamente viável, ou a eutanásia alternativas que devem ser consideradas de acordo com a gravidade do quadro clínico e as condições de cada paciente.

Conclusão

O presente relato demonstra que o tratamento conservador pode representar uma alternativa terapêutica em ovinos jovens, de baixo peso corporal e com preservação parcial da função neurológica, mesmo na presença de fratura vertebral lombar. Embora a eutanásia seja frequentemente adotada em animais de produção acometidos por esse tipo de lesão, a associação entre repouso, fisioterapia, manejo intensivo e suporte medicamentoso possibilitou, neste caso, recuperação neurológica progressiva e uma condição compatível com boa qualidade de vida. Esses achados reforçam a importância da avaliação clínica e neurológica individualizada na tomada de decisão terapêutica e sugerem que o tratamento conservador deve ser considerado em casos criteriosamente selecionados.

Agradecimentos

À JA Saúde Animal, pela doação dos medicamentos utilizados no tratamento do animal.

Contribuição dos autores

Todos os autores contribuíram para a redação do manuscrito, revisão crítica do conteúdo e aprovação da versão final do manuscrito.

Declaração de disponibilidade de dados

Os dados que apoiam os resultados desta pesquisa estão disponíveis junto ao autor correspondente, mediante solicitação razoável.

Referências

Abdelhakiem M, Asai Y, Kamishina H, Katayama M, Uzuka Y. The accuracy of the patelar reflex for localization of the site of a single level thoracolumbar disc herniation in dogs. Turk J Vet Anim Sci. 2015;39(5):589-93. https://doi.org/10.3906/vet-1503-66

Baltrusch S. The role of neurotropic B vitamins in nerve regeneration. Biomed Res Int. 2021;2021:9968228. https://doi.org/10.1155/2021/9968228

Barbosa AG, Maciel AMDR, Mota FMC, Moreira ISP, Ribeiro JC, Costa RAD, et al. Fratura de fêmur em pônei – Relato de caso. Sinapse Multi. 2018;7(2):211-4. https://tinyurl.com/yf82uj69

Barbosa CC, Lopes CTA, Ferreira TTA, Oliveira CMC, Campos KF, Bomjardim HA, et al. Compressive lesions of the central nervous system in goats and sheep: A retrospective study of 11 cases in the Amazon biome. Pesq Vet Bras. 2024;44:e07418. https://doi.org/10.1590/1678-5150-PVB-7418

Boorman S, Johnson AL, Schaer TP, Fecteau ME. Clinical findings, treatments and outcomes in farm animals with vertebral fractures or luxations: 22 cases (2006-2017). Vet Comp Orhop Traumatol. 2019;32(6):492-8. https://doi.org/10.1055/s-0039-1692637

Borges AS, Silva DPG, Gonçalves RC, Chiacchio SB, Amorim RM, Kuchembuck MRG, et al. Fraturas vertebrais em grandes animais: estudo retrospectivo de 39 casos (1987-2002). Arq Bras Med Vet Zootec. 2003;55(2):127-32. https://doi.org/10.1590/S0102-09352003000200001

Cardoso FM, Pedroso PMO, Santo AS, Vilanova MS, Driemeier D, Schmidt V. Lesão medular associada ao manejo incorreto de caprino. Acta Sci Vet. 2009;37(2):187-9. https://doi.org/10.22456/1679-9216.16249

Divers TJ, Lahunta A. Neurologic diseases. In: Peek SF, Divers TJ. Rebhun's, Diseases of Dairy Cattle. St. Louis: Elsevier; 2018. p. 605-6.

Frankel HL, Hancock DO, Hyslop G, Melzak J, Michaelis LS, Ungar GH, et al. The value of postural reduction in the initial management of closed injuries of the spine with paraplegia and tetraplegia. Paraplegia. 1969;7(3):179-92. https://doi.org/10.1038/sc.1969.30

Guedes KMR, Riet-Correa F, Dantas AFM, Simões SVD, Miranda Neto EG, Nobre VMT, et al. Doenças do sistema nervoso central em caprinos e ovinos no semi-árido. Pesq Vet Bras. 2007;27(1):29-38. https://doi.org/10.1590/S0100-736X2007000100006

Jeffery ND. Vertebral fracture and luxatin in small animals. Vet Clin North Am Small Anim Pract. 2010;40(5):809-28. https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2010.05.004

Lugoch G, Góss GC, Viana DAM, Oliveira MT, Anjos BL, Mazzanti A, et al. Estabilização cirúrgica da coluna vertebral cervical em ovino. Acta Sci Vet. 2021;49(Suppl. 1):618. https://www.ufrgs.br/actavet/49-suple-1/CR_618.pdf

Marques LC, Cadioli FA, Castro Netto, Ávila LG, Canola JC, Alessi AC. Abscessos em coluna vertebral de bezerros e cordeiros: aspectos neurológicos. Rev Educ Contin CRMV-SP. 2004;7(1/3):15-22. https://doi.org/10.36440/recmvz.v7i1/3.3233

Nannarone S, Bellezza E, Moens YP, Menzies PL. Vertebral sub-luxation repair in a pet goat. Vet Surg. 2017;46(1):81-8. https://doi.org/10.1111/vsu.12586

Pakhan AA, Boob MA, Somaiya KJ, Phansopkar P. Holistic therapeutic approaches improve functional mobility in patients with postoperative vertebral compression fracture (VCF): a case report. Cureus. 2023;15(8):e44032. https://doi.org/10.7759/cu reus.44032

Picanço AI. Patologia clínica e cirúrgica de espécies pecuárias [dissertação]. Évora, Portugal: Universidade de Évora; 2015. 92 p. http://hdl.handle.net/10174/16422

Radostits OM. Veterinary Medicine: A Textbook of the diseases of cattle, horses, sheep, pigs, and goats. Philadelphia: Elsevier; 2017. 1371 p.

Sepúlveda-Vásquez A, Tamayo-Arango L. Lumbar vertebral pattern variation in the common opossum (*Didelphis marsupialis* Linnaeus, 1758): implication on lumbar nerve distribution. Int J Vet Sci Med. 2023;11(1):1-10. https://doi.org/10.1080/23144599.2022.2163561

Smith BP. Large Animal Internal Medicine. 5 ed. St. Louis: Elsevier; 2015.134 p.

Spinosa HS, Górniak SL, Bernardi MM. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2023. 349 p.

Urish KL, Cassat JE. *Staphylococcus aureus* osteomyelitis: bone, bugs, and surgery. Infect Immun. 2020;88(7):e00932-19. https://doi.org/10.1128/iai.00932-19

Yıldırır M, Nurlan M, Mussayeva A, Orazymbetova Z, Bakhtybekkyzy S, Öner Y, et al. A review of thoracolumbar vertebrae number variation in sheep breeding. Small Rum Res. 2025;250:107405. https://doi.org/10.1016/j.smallrumres.2024.107405